

O CRISTIANISMO SEM CRUZ

"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim" (Mateus 10:37-38)

O que significa na prática "tomar a sua cruz"? Jonh Stott, famoso escritor cristão, sugeriu que essa frase pode ser compreendida como "entregar-se totalmente a Cristo e assumir o risco de ser um cristão comprometido com os valores do Reino de Deus" (Artigo: My Biography). Essa definição não combina muito com o cristianismo que tem sido pregado em muitas igrejas. O evangelista Billy Graham chegou a dizer que está faltando "cruz" ao evangelho de nosso tempo. Ele dizia isso em relação à visível falta de compromisso dos cristãos. Diminuem sensivelmente os testemunhos de pessoas que se entregaram totalmente ao Senhor e passaram a viver para Ele. Em lugar disso ouvimos falar apenas em prosperidade, como se a vida cristã fosse uma espécie de garantia para uma vida sem sofrimentos e lutas.

O cristão de nosso tempo – também chamado de "cristão pós-moderno" – elegeu algumas áreas da vida para entregar-se a Jesus. Em geral essa entrega acontece em um dia da semana (domingo) e em um ambiente (prédio da igreja). Durante a semana ele nem parece que é cristão – e talvez não seja mesmo. De tanto praticar essa entrega parcial da vida a Deus ele não sente mais qualquer incômodo diante das incoerências advindas dessa vida dupla. Se a definição de Jonh Stott acerca do "tomar a sua cruz" estiver correta, muitos cristãos vivem sem entrega, sem riscos e sem compromisso com os valores do Reino de Deus. É o cristianismo sem cruz.

Por causa dessa entrega parcial muitos cristãos não vivem um cristianismo apaixonado. Um cristianismo que reproduz o mesmo sentimento e motivação vistos na vida de vários personagens Bíblicos que em nome de sua fé e relacionamento com Deus "tomaram a sua cruz" e seguiram firmes até diante de perigos e sacrifícios. Em vez de vidas entregues a Cristo nosso cristianismo se transformou em uma somatória de programações, aulas, ativismo religioso e manipulação emocional. A cruz foi substituída de modo tão sorrateiro que a maioria dos cristãos acabou nem percebendo.

Precisamos resgatar urgentemente o sentido do "tomar a sua cruz." E para tanto três discursos precisam ser retomados intensamente:

a) Cristianismo é entrega da vida e não realização de atividades

Participar de programações não substitui a entrega da vida e a submissão a Deus. A Bíblia não fala de atividades para Cristo mas sim de vidas que se entregam totalmente a Ele.

b) Cristianismo é compromisso!

Não há um cristianismo "light" onde o compromisso seja desnecessário. Só pode chamar-se cristão aquele que assumiu um compromisso com Jesus e se propôs a viver para Ele.

c) Cristianismo é pagar o preço

Sim, há um preço. A morte para o mundo e uma nova vida para Deus é o preço que há de ser pago por todo o cristão. Se alguém não ama Jesus a ponto de viver para Ele então não pode chamar-se de cristão. É no máximo um religioso, não um seguidor do Cristo vivo.

Que tenhamos a coragem de “tomar a nossa cruz” e seguir com total obediência ao nosso Jesus Cristo!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
www.prgimenez.net
prgimenez@ibatistabetel.org.br

eliz.